

PROEJA FIC: Uma possibilidade de elevação de escolaridade e de qualificação dos municípios de Xaxim – SC

Janete Maria Maioli Baggio

Gestora do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Xaxim

Av: Plínio Arlindo De Nês – 1239, piso superior, centro – Fone: (049) 3353-1446 - Xaxim – SC
queiroz@ifsc.edu.br

Carlos Antonio Queiroz

Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, IF-SC, Campus Gaspar

Rua Engenheiro Industrial Beduschi, 35, Centro

Fone: (47) 3332 5856 - Gaspar - SC

email: queiroz@ifsc.edu.br

Resumo: Este trabalho se propôs a investigar sobre a necessidade de uma política pública no município de Xaxim – SC, que venha atender principalmente, jovens e adultos não concluintes da educação escolar básica e de que maneira ela poderá oportunizar o acesso à formação inicial profissional. Para tanto, aplicou-se uma pesquisa quantitativa com estudantes da EJA, com o objetivo de descrever o perfil de renda familiar desse grupo de alunos, além da caracterização do grau de escolarização de funcionários de duas empresas da região, assim como, o perfil de escolaridade e renda familiar dos municípios em geral. É objetivo deste trabalho, gerar subsídios tanto para sensibilizar os poderes públicos como a mobilização, que viabilize o avanço na escolaridade e na formação inicial dos alunos do Ensino Fundamental da EJA de Xaxim.

Palavras chaves: Educação, Educação de Jovens e Adultos e Formação inicial Profissional.

1. Introdução:

Localizado no oeste catarinense, o município de Xaxim – SC tem uma população de aproximadamente 25 mil habitantes apresentando um percentual de 15,78% de analfabetos funcionais, sendo que mais de 70% dos municípios tem uma renda familiar menor que três salários mínimos.

Verifica-se que entre os diversos segmentos da economia, a indústria foi o setor que mais gerou empregos no município de Xaxim nos últimos três anos, em contrapartida é também o mais atingido pela carência de trabalhadores qualificados, bem como pelo alto índice de rotatividade dos mesmos.

O presente artigo se propõe a destacar dados referentes à escolaridade e renda familiar dos municípios, principalmente os dos estudantes da EJA do município de Xaxim, tomando-se como referência dados de trabalhadores de duas empresas deste município.

Após o tratamento dos dados gerados, faz-se uma discussão sobre a disponibilidade e as dificuldades de preenchimento de postos de trabalho no município. Também, contextualiza-se sobre os motivos da falta de trabalhadores, bem como as dificuldades que a rotatividade dos mesmos causa para as empresas. Sugere-se como uma das alternativas, a de ofertas de educação profissional para o município.

Por fim, apresenta-se algumas possibilidades de parcerias e ofertas de qualificação a esses jovens e adultos, que por diversos motivos um dia foram excluídos da escola regular.

2. Escolarização em consonância com a renda salarial:

Segundo Celito Pandolfi, responsável pela Meritus

Pesquisa, “nos últimos anos, Xaxim foi à cidade da região da AMAI (Associação dos Municípios do Alto Irani) que mais gerou empregos diretos e indiretos, sendo na sua maioria no setor frigorífico e construção civil”.

De acordo com pesquisa realizada pela Meritus no mês de janeiro de 2010, Xaxim apresenta um percentual muito alto de analfabetos. Foram entrevistadas trezentos e noventa e três pessoas dos diferentes bairros do município. Destes, apenas 32,82% concluíram o Ensino Médio. Com esta baixa escolaridade, a renda familiar não poderia ser diferente, entre os entrevistados 71,76% dos munícipes recebem até três salários mínimos e apenas 3,31% recebem mais que cinco salários mínimos. A figura 1 mostrará o perfil de escolaridade e renda familiar dos xaxinenses.

Grau de Instrução		
Analfabetos	62	15,78%
Ensino Fundamental	202	51,40%
Ensino Médio	095	24,17%
Ensino Superior	034	08,65%
	393	100%
Renda salarial		
Não opinou	62	15,78%
Até 3 salários mínim.	282	71,76%
Até 5 salários mínim.	036	09,16%
Acima de 5 salários	013	03,31%
	393	100%

Figura 1: Grau de escolaridade e renda salarial dos munícipes de Xaxim – SC.

Fonte: Méritus Pesquisa - realizada de 09 a 12 de janeiro de 2010, no município de Xaxim.

Cabe esclarecer, com base nas observações referentes à figura 1, que o grau de instrução dos analfabetos nesta pesquisa corresponde a 15,78%, levando-se em conta pessoas que sabem assinar o nome, no entanto diante da realidade do que se considera analfabeta, esse percentual chega a 4,46%.

Quanto ao ensino fundamental observa-se que 67,18% não completaram esse nível de escolaridade.

Segundo Francisco A. Cordão em entrevista ao Professor Carlos R. Jamil Cury revista B. Téc. SENAC, v.32,n.1jan/abr. de 2006 p. 53 destaca:

“O real compromisso da escola é com o desenvolvimento crescente da autonomia intelectual do seu educando, de modo que o mesmo tenha condições de continuar aprendendo e articulando as várias dimensões de educação, trabalho, ciência e tecnologia”. A educação, portanto, é a maneira pela qual os indivíduos poderão mudar seus destinos”.

A educação de Jovens e Adultos iniciou suas atividades no município de Xaxim no ano de 1996, em uma parceria dos governos estadual e municipal. Já em novembro de 2009, o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Xaxim e Unidade Descentralizada do CEJA - Unidade de Xaxim tem em seu corpo discente um total de seiscentos e dezesseis estudantes. Objetivando identificar o perfil dos estudantes da EJA de Xaxim realizou-se uma pesquisa dividida em três níveis de Ensino. Dos oitenta e cinco estudantes de Alfabetização e Elemental (1ª a 4ª séries), cinquenta e cinco responderam a pesquisa, enquanto os de 5ª a 8ª séries a participação foi de cento e vinte e um educandos, sendo que noventa e oito responderam o questionário. Os estudantes da Unidade Descentralizada Ensino Médio, que conta com quatrocentos e dez educandos, duzentos e trinta e seis responderam a pesquisa.

Para reforçar a questão da renda familiar dos munícipes, apresenta-se nas figuras 2, 3 e 4 alguns gráficos que mostram a renda salarial dos educandos da EJA de Xaxim – SC, separados por níveis de ensino.

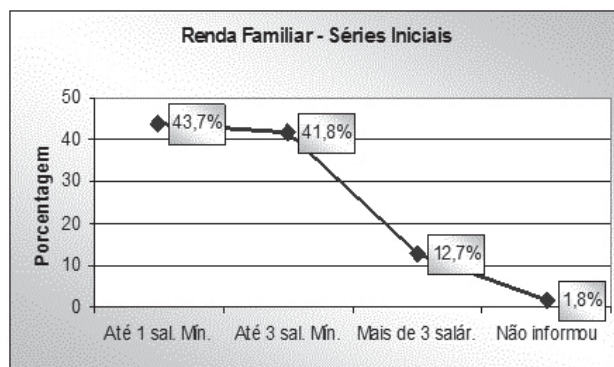


Figura 2: Renda Familiar dos Estudantes de 1ª a 4ª séries do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Xaxim CEJAX - Novembro – 2009.

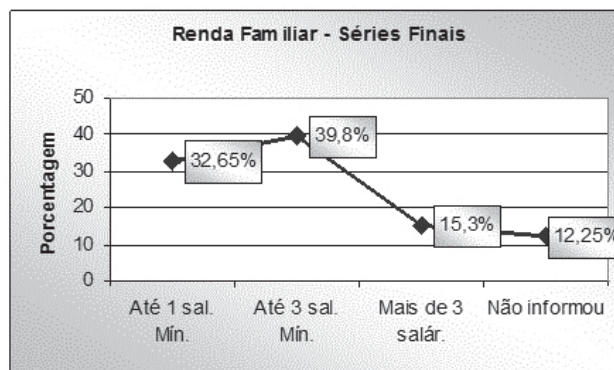


Figura 3: Renda Familiar dos estudantes de 5ª a 8ª séries do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Xaxim CEJAX - Novembro – 2009

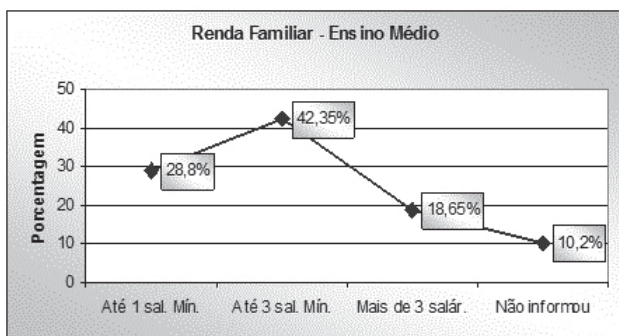


Figura 4: Renda familiar da Unidade Descentralizada UD Xaxim – SC - Ensino Médio - Novembro - 2009

Analisando os três gráficos, percebe-se claramente, que os estudantes de Séries Iniciais têm uma renda salarial menor que os educandos dos demais níveis de ensino. Isso indica que o aumento do grau de escolaridade aponta para melhor a renda salarial. Se compararmos os dados realizados pela Instituição Educativa e pela Empresa de Pesquisas, pode-se dizer que os percentuais são bem próximos quanto à renda familiar.

Sabe-se que a Educação de Adultos de Xaxim – SC diminuiu significativamente o número de estudantes do Ensino Fundamental, nos últimos três anos, no entanto verifica-se que o número de matrículas do Ensino Médio aumentou. A figura 5 mostrará números dos estudantes cursando Ensino Fundamental e Médio na Escola de Adultos do município. Usar-se-á como referência o mês de novembro de cada ano.

Nível de Ensino	Ano / Nº de Estudantes		
	2007	2008	2009
Séries Iniciais	155	100	85
Séries Finais	201	173	121
Ensino Médio	317	346	410

Figura 5: Número de estudantes da EJA de Xaxim entre os anos de 2007 e 2009.

Fonte: Centro de Educação de Jovens e Adultos de Xaxim e Unidade Descentralizada

Cabe-nos, portanto, um questionamento. Porque isso ocorreu do município de Xaxim?

Poder-se-ia dizer, que as pessoas estão estudando, e menos pessoas precisam concluir seus estudos, mas percebe-se com os dados apresentados pelas figuras 1 e 6 que muitos xaxinenses não concluíram o Ensino Fundamental, assim pode-se afirmar que muitos estão fora da escola.

Na figura 6, apresenta-se alguns dados sobre a escolarização dos funcionários de duas empresas do município de Xaxim – SC indicando os baixos índices de escolaridade entre os funcionários de duas empresas do município.

Grau de Instrução	Nº de Func. Empresa A	Nº de Func. Empresa B
Analfabetos	00	01
4ª série <u>incomp.</u>	08	202
4ª série <u>compl.</u>	55	522
8ª série <u>incomp.</u>	122	440
8ª série <u>compl.</u>	78	384
Ens. Médio <u>inc.</u>	87	190
Ens. Médio <u>com.</u>	239	456
Superior <u>incom.</u>	34	46
Superior <u>compl.</u>	21	52
Pós-graduação	05	08
Total	649	2.301

Figura 6: Grau de Instrução dos funcionários de duas empresas no município de Xaxim - SC

Fonte: RH das referidas empresas – novembro de 2009

Se observarmos o percentual da empresa B, 31,5% dos funcionários estudaram apenas até a 4ª série, sendo que vários destes, não a concluíram.

Em 2005 esta empresa contratou uma pedagoga que realiza um trabalho junto aos Recursos Humanos, incentivando os funcionários a iniciarem ou prosseguirem seus estudos. A meta inicial desta empresa era que ao final de 2009, todos seus colaboradores deveriam ter Ensino Fundamental completo. Os dados apresentados indicam que 1.165 funcionários desta mesma empresa não concluíram o Ensino Fundamental.

Com um grau de escolaridade tão precário, não seria diferente a renda salarial, a qual é considerada insuficiente, pela maioria dos funcionários.

Uma das estratégias utilizadas pelos empresários, com o objetivo de aumentar o nível de formação dos colaboradores foi exigir um grau mínimo de instrução escolar dos mesmos. No entanto, isso acarretou na carência de profissionais com escolaridade e formação mínima para a função desejada. Restou às empresas contratar aqueles em condições de formação aquém do considerado desejável, ou seja, sem comprovação de escolaridade mínima.

Algumas dessas empresas realizam trabalhos exaustivos com seus funcionários, sobre a importância de buscar novos aprendizados, incluindo o retorno à escola.

Mas percebe-se que muitos dos trabalhadores não se encontram suficientemente motivados, sendo que somente sob alta exigência procuram as instituições de ensino. Uma possibilidade desse dilema é de as empresas assumirem a qualificação de seus trabalhadores. Outra alternativa é a de as empresas atenderem essa demanda por meio de parcerias com instituições de ensino de modo a proporcionarem educação profissional especializadas em algumas áreas.

Assim, considera-se de extrema importância escolher estratégias adequadas por parte dos poderes públicos, a fim de reduzir esses índices degradantes de baixa escolaridade e carência de qualificação profissional. O desenvolvimento de processos de elevação da escolaridade associado à qualificação profissional, poderá ser uma das formas pela qual os trabalhadores encontrariam motivo para retornarem a escola e assim, além de concluírem o Ensino Fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases expressa a necessidade de integração da educação profissional com as demais modalidades e níveis de ensino, oportunizando o acesso ao trabalho e renda, à educação e tecnologia, com o objetivo de contribuir para a formação de trabalhadores competentes e comprometidos pela transformação da sociedade.

Instituído em 2005 o documento base do PROEJA foi reformulado com mudanças significativas pelo decreto 5.840 no ano de 2006. Neste decreto, ampliou-se a oferta da qualificação profissional aos jovens e adultos, juntamente com a formação geral no Ensino Fundamental.

O Documento Base do PROEJA Formação Inicial e Continuada ressalta que *“...a integração da Educação Profissional/formação inicial e continuada com o ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos visa contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental”* (2007, p. 20)

De acordo com o Censo Escolar 2008, as matrículas para a educação profissional foram as que mais cresceram no país, com um percentual de 14,7% em relação a 2007. Obteve-se com isso, um aumento significativo nos recursos para expandir a oferta de educação profissional.

Pode-se assegurar que a Educação de Jovens e Adultos integrada à formação para o trabalho assegura o avanço da escolaridade com qualificação profissional, de maneira a atingir o pleno desenvolvimento do cidadão. Portanto, a formação profissional tem que ser construída de maneira objetiva e eficaz, com participação dos governos, dos empresários e da sociedade em geral.

Com isso, torna-se necessário, realizar um trabalho coletivo com planejamento e formação docente, com o desafio

de elaborar uma proposta adequada para o município, a qual venha amenizar a falta de qualificação dos trabalhadores.

A falta de formação profissional torna difícil o crescimento econômico de um município, estado ou país. Com o desenvolvimento das tecnologias eleva-se a exigência de formação escolar e profissional, cabe então ao poder público, cada vez mais oportunizar a oferta de escolas e cursos de formação para os sujeitos ampliarem seus conhecimentos.

O PROEJA constitui de fato, uma política pública consistente, a qual deverá contribuir para a formação integral do cidadão. Trabalhar na construção de um projeto pedagógico realmente significativo para a classe trabalhadora de Xaxim é uma forma que o município terá de melhorar seus índices de escolaridade e renda familiar de seus municípios.

3. Postos de trabalho e preocupação com a rotatividade de mão de obra

De acordo com a (Fiesc) Federação das Indústrias de Santa Catarina, a região Oeste do Estado foi à região que apresentou o crescimento mais expressivo na geração de empregos no setor industrial durante 2007. Santa Catarina fechou 2007 com o aumento de 4,11% em relação a 2006. As maiores contratações foram registradas nas indústrias de alimentos e bebidas.

A economia do Oeste Catarinense cresceu significativamente nos últimos anos principalmente na área industrial. Juntamente com a geração de empregos, percebe-se a carência de funcionários em vários setores profissionais, e em Xaxim, está realidade torna-se preocupante, no que se refere ao setor empresarial. A área industrial é a mais prejudicada com a falta de trabalhadores, onde a rotatividade de funcionários é considerada muito alta. Além disso, a falta dos mesmos também preocupa os empresários, e em depoimentos de alguns trabalhadores, é visível o cansaço dos colaboradores em alguns setores de algumas empresas, os quais, além, de realizar as suas tarefas precisam suprir o trabalho dos que faltam.

Bruno Pedro em seu artigo falta de mão-de-obra qualificada, escrito em abril de 2007 destaca: *“De acordo com alguns autores estamos neste momento a caminhar para uma falta generalizada de mão de obra qualificada. Este cenário começará por afetar o setor das tecnologias de informação, mas alastrar-se-á a praticamente todas as áreas”*.

Esta realidade tornou-se visível no município de Xaxim já no final de 2007.

Segundo responsáveis pelo RH de algumas empresas, os setores que mais necessitam de pessoal para trabalhar é na de produção, mecânica, inspetores de qualidade, costura industrial, costura em tecelagem, lideranças e segurança. Alguns ressaltam que muitos são os currículos preenchidos, mas que no momento de contratar, muitos desistem, arrumam desculpas, não demonstram interesse, não querem assumir compromissos. Algumas empresas têm máquinas paradas por falta de funcionários, ocasionando perda de produção diariamente.

Outros indicativos dessa deficiência de pessoal é o número de trabalhadores, que o município recebe de outras localidades e a frequência com que as empresas divulgam a necessidade de pessoas para trabalhar. Outros municípios da região inclusive costumam divulgar o preenchimento de cadastros para contratação de funcionários.

Uma pesquisa realizada pela revista *the Economist Intelligence*, em agosto de 2008 destaca que: *“O maior desafio das empresas brasileiras para a retenção de profissionais é justamente a falta de profissionais qualificados”*.

Uma queixa comum em diversas empresas da região é a dificuldade na manutenção dos empregados. Algumas delas investem no treinamento dos futuros colaboradores, que muitas vezes utilizam desse serviço por pouco tempo, pois o trabalhador acaba deixando a empresa.

Baseado em dados do Ministério do Trabalho na década passada, já se falava no alto índice de rotatividade de mão de obra no Brasil.

“Ao mesmo tempo em que o Brasil bateu um recorde de formalização mais pessoas também foram demitidas. Com este dispositivo traiçoeiro e anti-trabalhador, nos últimos dez anos, a taxa de rotatividade da mão de obra ficou em 25%”. (Luiz Salvador, 1998).

Gonzaga em seu artigo Rotatividade e qualidade de emprego no Brasil ressalta: *“... a rotatividade de mão de obra é elevada, existem poucos incentivos para o investimento em treinamentos, o que desemboca em pouco aumento de produtividade e, portanto, em perpetuação e de uma baixa remuneração. [...] por outro lado, incentiva a informalização da relação de trabalho, e, portanto, o alto grau de compromisso entre trabalhadores e firmas.”* (1998, p.122).

4. Educação profissional atrelada a EJA: Melhorando índices de escolaridade e renda.

O mundo do trabalho atual, nos mostra que as novas tecnologias exigem novas habilidades e ampliação dos conhecimentos dos trabalhadores.

O surgimento do computador veio para auxiliar e agilizar as atividades diárias, mas em alguns casos acabou substituindo alguns postos de trabalho, levando muitas pessoas ao desemprego.

Uma alternativa para minimizar esse impacto é a oferta de uma educação, em que seja possível integrar a educação profissional com a Educação de Jovens e Adultos, ou seja, a possibilidade de oferta da qualificação para o mundo do trabalho e de uma educação básica sólida para a formação integral do estudante. Esta educação deverá, portanto, direcionar seu foco a fim de que o sujeito seja inserido no contexto das relações sociais, políticas, econômicas e culturais.

A Educação básica agregada à educação profissional, além de contribuir para o desenvolvimento econômico do seu país, tornará os sujeitos mais independentes e autossuficientes, incentivando-os para que os mesmos prossigam seus estudos e invistam na sua qualificação profissional.

Percebe-se com isso, a necessidade de uma política pública, a qual integre a EJA no Ensino Fundamental ao Ensino Profissionalizante para o município de Xaxim – SC.

No artigo escrito por Marli Marlene Moraes Da Costa, em agosto de 2008 destaca: *“É justamente na dimensão municipal que o debate sobre cidadania, Políticas públicas, federalismo e descentralização assume maior destaque, pois, além da indeterminação das competências municipais, o que exige um novo compromisso hermenêutico, é fundamental destacar que se trata do melhor espaço de aproximação entre Sociedade e Estado”*.

A Educação de Jovens e Adultos atende educandos trabalhadores. Se junto com a Educação Básica fosse incluída a Educação Profissional, estes estudantes terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e habilidades juntamente com a certificação de qualificação profissional.

Portanto, é de fundamental importância se pensar na elevação da escolaridade com profissionalização a qual deverá contribuir para o enriquecimento científico, cultural político e profissional dos xaxinenses, oferecendo condições necessárias para que os sujeitos realizem seu pleno exercício da cidadania.

5. Análise Conclusiva:

A Educação precisa acompanhar e se posicionar diante dos desafios atuais. Além da responsabilidade da formação cidadã, a escola deve estar atenta em procurar atender tanto as demandas do mundo do trabalho como as expectativas dos jovens e adultos. Destacam-se aqueles

jovens e adultos, aliados do processo regular de escolarização e das oportunidades de inserção no mundo de trabalho. A esses, e principalmente a esses, cabe à sociedade assumir a atitude de oportunizar o pleno desenvolvimento de suas habilidades, o pleno exercício da cidadania.

Como mostra a pesquisa da Meritus, Xaxim tem um índice altíssimo de analfabetos funcionais e uma renda familiar que não condiz com as necessidades de vida na atualidade. Preocupante também são índices apresentados pelas empresas quanto à escolarização de seus funcionários.

Este quadro exige se pensar em uma política pública, que venha de encontro aos interesses dos munícipes e do setor empresarial a fim de sanar a falta de escolaridade e qualificação dos xaxinenses.

O levantamento dos estudantes do CEJAX/UD referente à renda familiar, só vem reforçar que o município apresenta necessidade de ampliar oportunidades a seus moradores onde os mesmos possam desenvolver habilidades profissionais.

O PROEJA FIC, em parceria com o Poder Público Municipal e empresas do município é a forma pela qual se dará início a ofertas gratuitas da qualificação profissional para o município de Xaxim, onde futuramente se possibilite a concretização de uma escola de educação profissional.

Espera-se que este trabalho, contribua para mobilizar o poder público municipal para a ampliação de oportunidades na Educação de Jovens e Adultos deste município. Com o objetivo primeiro que os educandos possam compreender o mundo na sua totalidade, auxiliando desta forma a construção de uma sociedade mais igualitária.

6. Referências:

BRUNO, Pedro. Falta de mão-de-obra qualificada. Vida Colectiva, abril, 2007. Disponível: bpedro.wevel.com/archives/2007/04 acesso: novembro de 2009.

CORDÃO, Francisco A. Entrevista ao Professor Carlos R. Jamil Cury revista B. Téc. SENAC, v.32,n.1jan/abr. de 2006 Rio de Janeiro. Disponível: www.senac.br/BTS/321 acesso: janeiro 2010.

DA COSTA, Marli Marlene Moraes. O papel do município no enfrentamento a violência e na implementação de políticas públicas para inserção dos jovens no mercado de trabalho. Florianópolis, agosto de 2008. Disponível: www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ acesso: janeiro 2010.

Economist Intelligence: Falta de profissionais

qualificados dificulta retenção de talentos no Brasil, agosto 2008. Disponível: www.convergenciadigital.com.br/ Acesso: dezembro 2009.

GONZAGA, Gustavo. Rotatividade da Mão-da-obra e qualidade de emprego. Revista de Economia Política, vol. 18, nº 1(69), janeiro-março/1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Formação inicial e continuada. Brasília, agosto 2007.

Salvador, Luiz. A Alta Rotatividade da Mão de Obra no Brasil Aponta para Necessidade de Regulamentação Proibitiva, fev. 1998. Disponível: www.officejuridico.com.br/ acesso: janeiro 2010.

SIMEC. Oeste destaque na geração de emprego. Disponível: www.simeconline.org.br/ acesso: janeiro 2010.